

E o senhor tem percebido, por conta da demanda que existe de deputados interessados em serem membros, presidentes, vice-presidentes, relatores e assim por diante.

Parabéns à Mesa, em nome do senhor e todos os que compõem a Mesa Diretora desta Casa.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Obrigado. Eu agradeço, deputado Paulo Lula Fiorilo. Divido com o deputado Enio Tatto e também com o deputado Milton Leite, que tiveram essa sensibilidade, e, só para fazer um registro.

De fato, todas as relações do estado de São Paulo com o Poder Legislativo acabavam caindo juntamente comigo, e eu interpretei, até por conta do volume que foi aumentado ao longo dos últimos anos dessa relação, e o quanto, de fato, o estado de São Paulo detém de relações com outros países, comerciais, que geram empregos, inclusive, no nosso país...

De fato, dividir essa tarefa com os parlamentares.

Acho que essa é a grande posição da Mesa, você poder dividir essa tarefa de se relacionar, de trazer muitas vezes debates importantes no conteúdo, de investimentos no nosso estado, de conteúdos de empresas situadas em São Paulo que se relacionam com outros estados fora do país, e a gente poder fazer essa divisão com uma comissão de deputados que gostam do tema - porque nós temos muitos deputados que gostam desse tema - e acho que é fundamental.

Então, foi esse o intuito nosso da Mesa. Faça essa divisão com os demais integrantes da Mesa que tiveram essa mesma sensibilidade.

Com a palavra, o deputado Frederico d’Ávila.

O SR. FREDERICO D’ÁVILA - PSL – PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, queria corroborar aqui com as palavras do deputado Paulo Lula Fiorilo e, complementando o que o senhor falou, São Paulo tem tamanho de país.

Duas argentinas, praticamente de PIB, agora, dado ao novo governo, quem sabe será três. Quarenta e quatro milhões de habitantes aqui em São Paulo, e é, consequentemente, o primeiro ponto de desembarque dos investidores internacionais que vêm para o Brasil. Vêm aportar em São Paulo.

Então, essa comissão é de suma importância para São Paulo. Como o senhor disse, que a relação às vezes é direta com São Paulo. Então eu acho que é muito importante a criação dessa comissão permanente e, consequentemente, acho que trará ainda mais investimentos e troca de experiências do estado de São Paulo com o resto do mundo.

Parabéns à Mesa, e a quem tomou a iniciativa. Deputado Paulo Fiorilo, queria parabenizar aqui pela iniciativa.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Já adiante que, independente da composição... Eu tenho sido solicitado aqui por vários deputados e vários líderes partidários para compor essa comissão.

Independente disso, nós vamos fazer um grande evento de lançamento dessa nossa nova comissão permanente, convidando inclusive as representações no estado de São Paulo, que estão aqui no nosso estado de São Paulo, de todos os países, para que eles tomem conhecimento deste papel que está sendo desenvolvido também pelo Legislativo paulista.

Estamos programando, queremos fazer inclusive aqui no Plenário Juscelino Kubitschek. Vamos convidar todos os cônsules que têm representação, consulados que têm representação aqui no nosso estado para que a gente possa fazer um grande evento e assim fazer com que todos tomem conhecimento deste trabalho que nós estamos realizando aqui no nosso Legislativo estadual.

Esgotado o objeto da presente sessão, está levantada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 19 horas e 40 minutos.

7 DE FEVEREIRO DE 2020 4ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA e LECI BRANDÃO
Secretaria: LECI BRANDÃO

RESUMO
<p>PEQUENO EXPEDIENTE</p> <p>1 - CORONEL TELHADA</p> <p>Assume a Presidência e abre a sessão.</p> <p>2 - JANAINA PASCHOAL</p> <p>Relata visita que fez à unidade da Sabesp em Franca. Destaca o importante papel ali desempenhado pelo sanitarista José Everaldo Toffano Vanzo, responsável por projeto levado a cabo na unidade, que considera exemplar. Lamenta os problemas enfrentados pelo Brasil na área de saneamento básico.</p> <p>3 - LECI BRANDÃO</p> <p>Lamenta ataque feito a um terreiro de umbanda, no dia 03/02, em Ribeirão Preto. Comenta artigo a respeito do tema, do colunista Chico Alves. Afirma que a intensidade das agressões a religiões de matriz africana tem aumentado. Defende a convivência pacífica entre todas as religiões.</p> <p>4 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA</p> <p>Convoca as seguintes sessões solenes, a realizar-se: no dia 06/03, às 20 horas, para fazer a "Outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Sr. Coronel PM Marcelo Vieira Salles", por solicitação do deputado Wellington Moura; no dia 16/03, às 20 horas, para a "Concessão do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo à escritora Ruth Rocha", por solicitação do deputado Carlos Giannazi; e no dia 27/03, às 20 horas, para a "Outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Sr. José Trajano", por solicitação do deputado Paulo Lula Fiorilo.</p> <p>5 - JANAINA PASCHOAL</p> <p>Para comunicação, faz coro ao pronunciamento da deputada Leci Brandão acerca de agressões a religiões de matriz africana.</p> <p>6 - LECI BRANDÃO</p> <p>Assume a Presidência.</p> <p>7 - CORONEL TELHADA</p> <p>Informa que hoje é comemorado o Dia do Gráfico. Concorde com a deputada Leci Brandão. Relata a morte de um policial militar, no Rio de Janeiro. Discorre sobre acidente que vitimou um cavalo da Polícia Militar. Comemora o anúncio da retomada das obras da Linha-6 do Metrô. Tece críticas a reportagem a respeito da letalidade da Rota.</p> <p>8 - CORONEL TELHADA</p> <p>Assume a Presidência.</p> <p>9 - GIL DINIZ</p> <p>Endossa as críticas do deputado Coronel Telhada a matéria jornalística sobre a letalidade da Rota. Afirma que as mortes de policiais não são noticiadas pela imprensa. Concorde com as palavras da deputada Leci Brandão. Afirma que a ministra Damares Alves sofre chacota por conta de sua religião.</p> <p>10 - DOUGLAS GARCIA</p> <p>Comenta os pronunciamentos dos parlamentares Leci Brandão e Gil Diniz, com relação à intolerância religiosa. Discorre sobre a perseguição de cristãos na China. Defende a atuação de Abraham Weintraub à frente do Ministério da Educação. Elogia diversos projetos da Pasta.</p> <p>11 - FREDERICO D’ÁVILA</p> <p>Concorde com os pronunciamentos dos deputados que o antecederam acerca da intolerância religiosa. Crítica reportagem jornalística sobre a letalidade da Rota. Ressalta que os índices de violência em São Paulo têm diminuído. Defende melhores condições de trabalho para os policiais militares.</p>

12 - JANAINA PASCHOAL

Aprova a criação de lei, no Rio Grande do Sul, que trata da idade mínima para que os alunos possam progredir do ensino infantil para o ensino fundamental. Informa que apresentou, nesta Casa, projeto de teor semelhante, para o qual pede o apoio de seus pares. Explica decisão do STF a respeito da questão.

GRANDE EXPEDIENTE

13 - FREDERICO D’ÁVILA

Tece críticas a Dimitri Sales, presidente do Condepe. Questiona sua atuação à frente do órgão, que considera motivada por interesses político-partidários. Destaca a proximidade entre Sales e partidos e movimentos de esquerda. Defende o fim do Condepe e da Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo. Comenta diversas declarações feitas por Dimitri Sales.

14 - DOUGLAS GARCIA

Faz coro ao pronunciamento do deputado Frederico d’Ávila, com relação ao Condepe. Tece comentários a respeito do assunto. Elogia o projeto de extinção da Ouvidoria das Polícias do Estado de São Paulo (aparteado pelos deputados Frederico d’Ávila e Gil Diniz).

15 - ALTAIR MORAES

Pelo art. 82, discorre acerca da importância da base familiar na sociedade, o que chama de família tradicional. Narra crime ocorrido em São Bernardo do Campo em que, supostamente, a filha assassina os pais e o irmão. Lamenta o que julgara ser um descaso da grande mídia e de autoridades com relação ao fato.

16 - ALTAIR MORAES

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

17 - GIL DINIZ

Para comunicação, corrobora a fala do deputado Altair Moraes. Cumprimenta seu filho, que aniversaria hoje.

18 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido do deputado Altair Moraes. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária em 10/02 à hora regimental, sem Ordem do Dia.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida a prezada deputada Leci Brandão para ler a resenha do Expediente.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Sr. Presidente, temos aqui indicação do nobre deputado Rogério Nogueira, determinando aos órgãos competentes a realização de estudos e a adoção de providências visando ao aumento do efetivo dos quadros administrativos e docentes da Escola Estadual Randalfo Moreira Fernandes, em Indaítuba.

A outra indicação é da nobre deputada Leticia Aguiar, indicando ao Excelentíssimo Sr. Governador João Doria que inscreva o município de Macatuba no programa Mulheres de Peito, coordenado pela Secretaria Estadual da Saúde.

Apenas isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada. Vamos ingressar no Pequeno Expediente, chamando os seguintes oradores inscritos. Primeiro orador, o deputado Rodrigo Morais. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputada Márcia Lula Lia. (Pausa.) Deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Enio Lula Tatto. (Pausa.) Deputado Rafael Silva. (Pausa.) Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento Vossa Excelência. Cumprimento também Sua Excelência deputada Leci, que secretaria os trabalhos, sempre muito elegante. Cumprimento todos os funcionários presentes. E o senhor que vem nos brindando com a sua presença hoje, e os que nos acompanham à distância.

Muitos estão nos seus gabinetes. Eu queria dividir com os colegas um presente que recebi hoje pela manhã. Considero um presente de Deus mesmo. Coloquei nas minhas redes sociais que, durante o recesso, visitei a unidade da Sabesp em Franca. Por que fiz essa visita à unidade da Sabesp em Franca? Porque Franca é uma cidade referência na seara do saneamento básico.

Eu, desde pequena, tenho como missão a ideia de sanear o nosso País. Não me conformo que um país como o Brasil, que um estado com condições, como São Paulo, ainda tenha problemas com saneamento básico. Então fui visitar Franca, fui acolhida pela equipe, que me mostrou todo o processo de tratamento da água, do esgoto.

Eles estão produzindo gás a partir das fezes, literalmente. Então eles trabalham com um processo cíclico onde eles recebem o material e eles separam a matéria sólida, que é tratada para virar adubo.

Eles separam a água, que é devolvida para a natureza. E eles estão retirando gás metano desse material e, acreditem ou não, estão abastecendo os carros da Sabesp com esse gás.

Então, é um trabalho modelo para o Estado, é um trabalho modelo para o País, um trabalho que entendo que deva ser analisado, inclusive, sob a perspectiva de um meio de geração de energia alternativo. E limpo. Então, vai muito além da questão do saneamento, que já seria suficientemente importante.

E qual é o presente, qual foi o presente que recebi nesta manhã? Um dos professores, dos funcionários responsáveis por esse avanço na seara do saneamento em Franca, é o engenheiro e professor Vanzo, hoje funcionário aposentado da Sabesp, mas ainda atuante na área da docência.

O professor mora no interior de São Paulo e, conforme fiz esse tour pela Sabesp de Franca, os funcionários, que têm por ele muito amor, foram relatando o papel desse professor na vida da empresa, na vida da cidade, o incentivo que ele significou para que esses funcionários, hoje maduros, fizessem seus mestrados, seus doutoramentos, na seara da Saúde Pública, do Saneamento Básico.

E eu liguei a esse professor no recesso e disse: "Professor, no dia em que o senhor estiver em São Paulo, pode ser qualquer dia, eu me adequo à sua agenda, eu gostaria muito de ter um tempo com o senhor para poder ouvir essa história toda".

E hoje, logo cedo, o professor Vanzo estava aqui na Assembleia e eu pude desfrutar de mais de três horas de aula - aula teórica e aula prática - de alguém que não só concebeu um projeto, mas implementou esse projeto e treinou pessoas para darem sequência a esse projeto. O professor me deu uma série de caminhos, uma série de informações.

Nós já fizemos visitas a outras cidades também para acompanhar a questão do saneamento e estamos agendando visitas a outras tantas, levantando modelos no Brasil e no mundo, textos acadêmicos.

Mas o intuito é dizer que existem pessoas no nosso País que entendem que vale a pena investir em obras que ninguém vê, porque o saneamento, como dizia Carlos Lacerda, que cuidou do saneamento quando governador da Guanabara, o saneamento pode não trazer voto, mas dá a certeza, quando você abre a torneira, que você fez parte desse percurso. E um bom saneamento garante dignidade e garante, sobretudo, saúde.

Então, estou debruçada sobre esse tema. Divido isso com os colegas, porque é um tema complexo, é um tema que, obviamente, podemos ajudar mais com união de esforços. Estou avaliando fazermos uma audiência pública ou um workshop, mas quero deixar isso claro para os colegas, porque nada impede que possamos pensar, inclusive, em uma legislação estadual para, vamos dizer assim, otimizar esse processo de saneamento.

No mesmo Estado, temos Franca, cidade número um, e estamos enfrentando o desafio de sanear Guarulhos. Já vinha falando sobre isso ao longo do ano passado inteiro.

Então, vou seguir trazendo o tema e agradeço de público a disponibilidade de todos os funcionários que me receberam; também em Botucatu, onde receberam a minha equipe; mas, em especial, ao professor Vanzo, que veio até aqui dividir conosco - porque entendo que aquele que divide com qualquer um dos deputados está dividindo com todos nós - os seus conhecimentos.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sra. Deputada. O próximo é o deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Sra. Deputada Leci Brandão. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Exmo. Sr. Presidente Coronel Telhada, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, deputada Janaina, deputado Douglas Garcia, funcionários desta Casa, público que nos assiste pela nossa TV Assembleia, hoje eu visto branco, porque é sexta-feira, é dia de Oxalá, e reafirmar as nossas matrizes africanas é um ato de resistência política contra o fascismo que, às vezes, tenta dominar este País.

Na última segunda-feira, um templo de umbanda foi atacado por 30 criminosos, com invasão, agressão às pessoas e lançamento de bombas, deputada Janaina. É a quarta vez que atacaram esse templo.

O colunista da UOL Chico Alves escreveu sobre esse ataque, e eu tenho que concordar com ele. O Chico defende que, caso as autoridades não tratem casos como esse - que, inclusive, têm sido uma coisa cada vez mais recorrente - de forma energética e consistente, nenhuma autoridade desse País vai ter credibilidade para afirmar que as instituições estão funcionando.

Não tem como falar isso. Afinal de contas, elas não estão funcionando de acordo com a Constituição. Por exemplo, elas estão funcionando para quem? Para quem é de tradições de matriz africana, não está funcionando, infelizmente.

Eu acho que a religião neopentecostal está avançando nos Poderes; cogita-se até mesmo de escolher um ministro extremamente evangélico para o Supremo. Os católicos também são interlocutores privilegiados politicamente.

E os adeptos do candomblé e da umbanda têm que se proteger contra bandido, contra agressão. Está tudo errado. Todo mundo aqui sabe que eu sou uma pessoa que respeita, concorda, aprova projetos de deputados e deputadas de outras religiões sem o menor problema.

Agora, quando chega a hora da religião de matriz africana, sempre existem esses ataques. E cada vez eles estão ficando piores. Porque tinha criança naquele lugar, pessoas que ficaram feridas. Isso é muito ruim.

Eu acho que existem pessoas maravilhosas, fantásticas, em todas as religiões. Eu conheço aqui inúmeros colegas - como diz a deputada Janaina, os colegas - de várias religiões. E respeito todos eles, converso, troco ideias, enfim.

Só que eu gostaria que essas pessoas também se pronunciassem e comesassem realmente a pregar o respeito, a solidariedade, a paz, o entendimento, um consenso, bom senso. É isso que a gente quer.

Eu gosto de promover a paz; eu não gosto de confusão. Eu às vezes fico observando determinadas discussões que acontecem aqui no plenário; e eu fico só observando. Eu não falo nada; eu sou muito observadora. Para depois eu poder falar, não julgar. Porque quem sou eu para julgar alguém?

Eu queria falar, inclusive, de uma coisa muito oportuna. Daqui a pouco, a gente está no Carnaval. A Estação Primeira de Mangueira está vindo com um enredo aí, e tem um pedaço em que a letra do samba se refere a Jesus Cristo: "eu tô que tô, dependurado em cordéis e corcovados, mas será que o povo entendeu o meu recado?".

É Jesus perguntando: será que entenderam o recado dele, que era um recado de paz? Jesus sempre quis que todo mundo se entendesse, que todo mundo fosse igual, que houvesse solidariedade, que ninguém passasse fome, que todo mundo tivesse condições de sobreviver em paz, seja negro, seja branco. Qualquer pessoa, seres humanos.

Então, fica aqui a nossa observação. Deputado Gil Diniz, que está chegando agora, e a gente conversou com V. Exa. há algum tempo sobre a questão da justiça, sobre a questão do respeito.

E V. Exa. sabe que eu o respeito muito. Essa questão de invasão de templo de umbanda, quebrar as coisas lá, as imagens, bater nas pessoas, está errado. A gente não pode concordar com isso. Reafirmo: respeito toda e qualquer religião. Mas, por favor, respeitem a nossa fé.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada. Antes de chamar o próximo deputado, quero dar ciência à Casa: Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Wellington Moura, convoca todas V. Exas, nos termos do Art. 18, inciso I, letra "r", do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia seis de março de 2020, às 20 horas, com a finalidade de outorgar o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Sr. Coronel PM Marcelo Vieira Salles.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Carlos Giannazi, convoca V. Exas, nos termos do Art. 18, inciso I, letra "r", do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 16 de março de 2020, às 20 horas, com a finalidade de conceder o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo à escritora Ruth Rocha.

E, finalmente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Paulo Fiorilo convoca V. Exas, nos termos do Art. 18, inciso I, letra "R", do Regimento Interno para uma sessão solene a realizar-se no dia 27 de março de 2020, às 20 horas, com a finalidade de outorgar o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Sr. José Trajano.

Lido.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL – Uma comunicação, excelência.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP – É regimental, Sra. Deputada.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL – PARA COMUNICAÇÃO - Não, eu queria só fazer coro à fala da deputada Leci, lembrando que em praticamente todo terreno de umbanda tem uma figura central no altar, que é a figura de Oxalá, muito bem representada pelo Cristo Redentor.

A umbanda, não é que não admite, ela não concebe a figura de Jesus Cristo crucificado. Mas, ela recebe, sob o nome de Oxalá, o Cristo Redentor, que tanto nos representa.

Então, não agrada, com certeza, nem Deus, nem Jesus Cristo, nenhum tipo de violência à fé de quem quer que seja. Eu acho que o Brasil é marcado por esse respeito, por essa harmonia, e a democracia, sobretudo.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP – Muito obrigado, Sra. Deputada.

Solicitó à Sra. Deputada Leci Brandão que assuma a Presidência dos trabalhos.

- Assume a Presidência a Sra. Leci Brandão.

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB – Seguindo aqui a lista de oradores inscritos, deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Tem V. Exa. o uso da palavra pelo tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHADA - PP – Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, deputado Castello Branco, que está ali em cima hoje, vem para baixo com a gente, quero saudar aqui em primeiro lugar a nossa Polícia Militar, na figura da cabo Débora e do soldado Tiago.

Eu saúdo sempre a nossa assessoria militar aqui pelos trabalhos prestados, saudar todos os funcionários, assessores aqui presentes, a todos os que nos assistem aqui acompanhando o capitão Castello Branco, estão aqui na nossa arquibancada, a todos os que nos assistem pela Rede Alesp.

Hoje, dia 7 de fevereiro, é o Dia do Gráfico. Então, um abraço a todos os amigos e amigas que exercem essa profissão importante, gráfico, jornais, revistas, enfim, tudo o que é escrito, que é impresso, feito por essa antena e importante profissão.

Então, parabéns a todos. Contem com o nosso mandato, com o nosso trabalho.

Antes de eu entrar no meu assunto especificamente, quero fazer coro aqui à deputada Leci Brandão. A deputada Leci falou sobre a invasão de um templo de umbanda, acho que na cidade de Ribeirão Preto, se não me engano, pela quarta vez.

Eu sou evangélico desde que nasci. Sou crente. Apanhei na escola porque eu era crente quando eu era moleque. Apanhei na escola. Porque a gente não ia para a gandaia, a gente era bobão. Então, se apanhava dos outros, porque achavam que a gente era bobão.

Então, eu sempre fui contra qualquer tipo de preconceito. Aliás, na Polícia Militar eu sempre trabalhei muito forte contra isso, e o preconceito religioso é uma coisa terrível, porque eu já fui vítima disso também.

Então, aqui, o meu repúdio, em apoio total à deputada Leci Brandão e à causa que ela defende, às religiões, indistintamente de quais sejam as religiões, todas têm que ser respeitadas, todas têm que ser louvadas.

E, qualquer afronta a uma religião deve ser encarada como uma afronta às demais religiões também. Porque a pessoa que tem um preconceito da sua religião vai ter de outra também.

Então, nós temos que batalhar fortemente contra isso, e impedir que esse tipo de ação prospere, deputada. Conte com meu apoio no que a senhora precisar, viu?

Segurança Pública. Infelizmente, nós perdemos mais um agente de Segurança no estado do Rio de Janeiro. É o nono este ano. Hoje é dia 7 de fevereiro, já são nove agentes de Segurança mortos no Rio de Janeiro.

Infelizmente, ontem, quinta-feira, dia 6, o sargento da Polícia Militar Benone Nunes de Sá foi morto na zona norte do Rio de Janeiro. Ele morreu após ser baleado no braço direito e no pescoço. Ele estava há 20 anos na corporação, na Polícia Militar. Chegou a ser socorrido no Hospital Carlos Chagas, mas, infelizmente, faleceu. É o nono agente de Segurança. Ontem mesmo eu falei de um sargento da Marinha, hoje eu estou falando de um sargento da Polícia Militar.

E, essa violência infelizmente perdura.

Falando em morte, eu quero falar de um acontecido aqui até um pouco fora da normalidade. Ontem, ou melhor, 6 de janeiro - 6 de fevereiro foi ontem -, por volta das 15 horas, na Praça da República havia uma patrulha do Regimento de Cavalaria, capitão Castello Branco, a tropa montada, e um daqueles cavalos pisou em cima de uma tampa que estava com eletricidade, energizada, e ficou travado naquela tampa.

Quem estava montando aquele cavalo era uma cabo da Polícia Militar, a cabo Lúcia, que chegou a sofrer aquele choque também. Aí os demais cavalarianos tentaram tirar o cavalo dali, não conseguiram, o cavalo morreu, tem a foto dele aqui, na Praça da República.

Para quem não sabe, cavalo e cachorro nos quartéis são considerados como pertencentes à tropa também, e esse cavalo morreu em serviço. Esse cavalo, o nome dele era Conhaque, era número 1319, tinha três anos que estava na Polícia Militar.

Eu falei com o comandante do Regimento de Cavalaria hoje, e ele me falou que vai ser feita inclusive uma solenidade em homenagem a esse cavalo que morreu em serviço. É uma coisa um pouco diferente, que às vezes as pessoas não estão acostumadas a ver, ou até nem sabiam que existia.

Veja só que situação difícil. Graças a Deus a menina, cabo Lúcia, não se feriu. Ela foi socorrida, está bem, mas poderia ter morrido também. Vejam que perigo se é uma pessoa, se é uma criança, enfim, ao invés desse cavalo, que também não merecia passar por isso. Morreu eletrocutado. Praticamente foi executado na cadeira elétrica, só que foi na tampa elétrica desta vez.

Então, nosso respeito ao Regimento de Cavalaria, e sentimos muito a morte desse animal, que prestava um excelente serviço à nossa sociedade.

Quero falar também aqui que hoje eu vi na televisão. A Linha-6 do Metrô está sendo retomada. O Linha-6 é a Linha Laranja, que fará Estação Brasilândia até São Joaquim, no centro de São Paulo, ali perto da Liberdade. É a linha dos estudantes. Então, parabéns ao nosso o nosso governador por retomar essa linha.

Ela estava parada desde 2016, portanto, quase quatro anos já parada. Essa retomada é muito importante, porque vai aliviar muito o trânsito, o transporte na Zona Norte de São Paulo, na nossa região, Brasilândia, Freguesia do Ó.

Quero aqui também cumprimentar o secretário de Transportes Metropolitanos, o Alexandre Baldy, por essa retomada, e crer que agora vai realmente em frente. São nove mil empregos que estão sendo retomados, sendo cinco mil diretos, e vamos torcer para que essa obra seja realizada.

Finalmente, eu quero falar aqui sobre... Só mais dois minutos, deputada. Hoje no jornal saiu uma matéria dizendo o seguinte: "Rota mata 98% a mais em serviço em 2019 e lidera ranking de batalhões violentos de São Paulo, diz Ouvidoria".

Ontem eu saudei aqui o Dr. Elizeu, que, inclusive, era assessor da deputada Leci Brandão, que está nessa nova função. Essa matéria é do ouvidor ainda, do Benedito Mariano.

É matéria que quer colocar uma situação difícil na Polícia Militar. A Ouvidoria não é para ficar enchendo o saco da Polícia. A Ouvidoria é para ouvir reclamações contra a Polícia e tomar as medidas, que seria encaminhar aos órgãos competentes.

O ouvidor não tem que ficar dando opinião e falando o que não lhe compete, como era o caso do Sr. Benedito Mariano, e, principalmente, pior ainda, do Julio César, que foi terrível. Foi uma vergonha para Ouvidoria.

Conheço, o Dr. Elizeu, uma pessoa íntegra, e ontem, inclusive, o saudei, e estou torcendo por uma ótima gestão frente à Ouvidoria. E eu quero dizer aqui a todos vocês. Parabéns à Rota por ter aumentado o número de mortos na cidade. Porque não são cidadãos mortos, não são inocentes mortos. São criminosos, bandidos. São pessoas que ceifavam vidas, que roubavam, que estupravam, que traficavam.

A Rota não matou nenhum inocente. Então, aqui devia ser lembrado que, infelizmente, essas pessoas morreram porque a lei no Brasil é uma porcaria. A lei no Brasil não funciona. O bandido vai em um crescendo, até chegar no momento que ele não pode ser contido, e nós temos aqui...

Hoje mesmo acabei de falar de um policial, de um sargento com 20 anos de corporação morto no Rio de Janeiro. A Ouvidoria não fala dos nossos mortos. A Ouvidoria não fala dos pais de família que são assassinados. Eles querem falar que a Polícia é violenta.

Eu repito aqui para você, sempre repito. A Polícia Militar não é violenta. Violento é o crime no Brasil. O policial militar é tão vítima como qualquer cidadão. Se morreram aqui, segundo o jornal, 101 vagabundos em 2019, parabéns, Rota. Eu acho que foi pouco ainda.

A Rota está para trabalhar mesmo, enfrentar o crime organizado, e se o bandido puxar uma arma vai tomar tiro. É o que eu sempre digo: se tiver de chorar a mãe de alguém, que chore a mãe do bandido e não a mãe do policial. Eu deixo bem claro isso aqui, essa hipocrisia de querer falar que essas pessoas são vítimas da violência. Eles não são vítimas da violência; eles causam a violência; eles são vítimas de suas próprias ações.